



Roteiro de Fontes para o Estudo da Vinha e do Vinho no Distrito de Évora

Jorge Janeiro^a

^aArquivo Distrital de Évora, Portugal, jorge.janeiro@adevr.dglab.gov.pt

Resumo

O «Roteiro de Fontes para o Estudo da Vinha e do Vinho no Distrito de Évora» é um projeto da Rede de Arquivos do Alentejo – Distrito de Évora (RAA-DE). Tem como objetivos: i) Identificar as fontes relativas à vinha e ao vinho existentes nos acervos dos arquivos que integram o Roteiro; ii) Divulgar o património arquivístico do distrito referente à vinha e ao vinho e potenciar a sua utilização para fins educativos, culturais e turísticos; iii) Facilitar a investigação científica sobre a vinha e o vinho; iv) Simplificar o acesso à informação pública e privada sobre este tema; v) Incentivar o trabalho em rede. O Roteiro pretende facilitar o acesso sistemático a dados sobre a temática da vinha e do vinho, que desperta amplo interesse nesta região. O Roteiro, publicado em linha no final de 2022, resultou de um intenso trabalho colaborativo de recolha e do processamento de um vasto conjunto de fontes sobre o vinho e a vinha. Pretende-se, deste modo, divulgar um projeto que envolveu alguns dos concelhos da Rede de Arquivos do Alentejo – Distrito de Évora e cujo impacto poderá vir a ser significativo ao nível da promoção da investigação científica, da fruição cultural e da rentabilização económica.

Palavras-chave: Roteiro de fontes, Vinha, Vinho, Distrito de Évora

A apresentação tem como objetivo divulgar o Projeto de elaboração do «Roteiro de Fontes para o Estudo da Vinha e do Vinho no Distrito de Évora».

Este Roteiro foi uma iniciativa da Rede de Arquivos do Alentejo – Distrito de Évora (RAA-DE), que decorreu entre janeiro de 2019 e novembro de 2022. A participação cingiu-se ao Arquivo Distrital de Évora e aos arquivos municipais de Estremoz, Évora, Redondo e Reguengos de Monsaraz.

O Roteiro trata-se de um instrumento de difusão da documentação já identificada nos arquivos participantes relativa ao setor da vinha e do vinho. Disponibiliza, de forma agregada e sistemática, descrições das fontes identificadas, desde o nível do fundo até ao nível do documento simples.

Tem como objetivos: i) identificar as fontes relativas à vinha e ao vinho existentes nos acervos dos arquivos que integram o Roteiro; ii) divulgar o património arquivístico do distrito referente à vinha e ao vinho e potenciar a sua utilização para fins educativos, culturais e turísticos; iii) facilitar a investigação científica sobre a vinha e o vinho; iv) simplificar o acesso à informação pública e privada sobre este tema; v) incentivar o trabalho em rede.

Em termos de metodologia de trabalho, optou-se por uma abordagem colaborativa entre diferentes níveis administrativos, mais concretamente, entre o Estado, corporizado pelo Arquivo Distrital de Évora, e os municípios. A colaboração foi enquadrada no âmbito da Rede de Arquivos, uma vez que esta tem vindo, desde 2016, a afirmar-se como o espaço por eleição para a conceção e execução de projetos de cooperação neste distrito. Assim, o Arquivo Distrital de Évora assumiu-se como coordenador do projeto,

compilando os dados, e os municípios como entidades parceiras, centradas na recolha e na disponibilização de contributos.

A elaboração do Roteiro suportou-se nos «Roteiros Concelhios» produzidos por cada um dos concelhos, tendo três deles sido publicados em linha até ao momento: Estremoz, Évora e Redondo. Os «Roteiros Concelhios» integraram o «Roteiro Distrital», evoluindo todos eles por versões de forma gradual e autónoma. Não se pretendem constituir como instrumentos de descrição arquivística da documentação, limitando-se a identificar cada fonte. Devem, sobretudo, ser entendidos como pontos de acesso à informação. A responsabilidade pela descrição aprofundada, pela conservação e pela disponibilização permanece com as entidades detentoras dos fundos documentais.

O Roteiro Distrital foi disponibilizado em formato eletrónico no sítio Web do Arquivo Distrital de Évora, no dia 25 de novembro de 2022. Mesmo não sendo um instrumento de descrição documental (IDD), aduz uma certa complementaridade face ao Portal Português de Arquivos, tendo em conta que muitas das fontes identificadas no Roteiro não estão, por enquanto, disponíveis naquela plataforma.

O Roteiro Distrital deverá, progressivamente, abranger mais concelhos, mais entidades detentoras e mais fundos e coleções, permitindo um conhecimento aprofundado e uma maior valorização do património arquivístico local. A atuação dos Municípios nesta área sairá assim reforçada, antevendo-se um incremento da interação e da cooperação entre os arquivos municipais e os diversos detentores das memórias locais no domínio da vinha e do vinho.

Outro aspeto a valorizar é a difusão através de uma única ferramenta, de informações sobre a temática da vinha e do vinho, permitindo aos cidadãos saber quais as entidades que as detêm e sobre o modo como poderão alcançá-las. Assim, em vez de se perderem em difíceis pesquisas na Internet ou em vez de serem encaminhados de serviço em serviço à procura de documentos cujo rasto muitas vezes se perdeu, os cidadãos passam a dispor de informação específica, ordenada e detalhada sobre a temática da vinha e do vinho. Sem custos e à distância de um clique.

O Roteiro Distrital está organizado por concelhos, identificando as fontes neles existentes. O Guia não se foca, portanto, nos arquivos como locais ou instituições onde estão instalados os documentos e onde funcionam os serviços de arquivo. O foco centra-se nas fontes onde a vinha e o vinho são referidos, uma vez que é essa a informação procurada por leitores, boa parte deles com pouca ou nenhuma experiência na consulta de documentação de arquivo. Procura-se, assim, evitar os riscos de pesquisas em que o enorme volume de dados obtidos com os termos pesquisados, desmotiva os leitores por não conseguirem alcançar a informação de que necessitam num espaço de tempo razoável.

Projetos como os deste Roteiro representam, evidentemente, um esforço suplementar em relação ao trabalho desenvolvido pelos arquivistas. A decisão de elaborar Roteiros tem como objetivo a rentabilização de todo o investimento na descrição documental e na disponibilização de imagens em linha que tem vindo a ser efetuado nas últimas décadas.

Assim, e apesar de se assinalar um crescente aumento do uso dos arquivos, em virtude da maior facilidade de acesso potenciada pelas novas tecnologias, há que empreender esforços para massificar a utilização da informação e do património arquivísticos pela população. O acesso deve ser objeto de medidas de mediação que ajudem a simplificar a compreensão e a usabilidade dos dados, fatores determinantes para diminuir a infoexclusão e incrementar o número de utilizadores.

Do contacto com o público, nomeadamente quando realizado à distância, percebe-se que, para uma parte significativa dos leitores, a disponibilização de registos descritivos e de imagens digitais é um avanço, mas não é suficiente, uma vez que desconhecem a forma de organização dos arquivos, não dominam os métodos de pesquisa e não sabem ler paleografia. E os leitores, apesar destas limitações, mesmo

quando existem estudos sobre as matérias em causa, mantêm o interesse em aceder diretamente à documentação.

Atendendo a esta situação, há que aprofundar o papel de mediadores da informação já desenvolvido pelos arquivistas. A criação de produtos como roteiros temáticos visa não apenas captar a atenção dos leitores para temas do seu interesse, levando-os a usar os arquivos, mas também facilitar o acesso à informação ao lhes fornecer apenas aquela associada ao tema divulgado.

No caso da vinha e do vinho, o potencial de utilização é bastante elevado, uma vez que inclui: consumidores, produtores e comercializadores de vinho ou de produtos com este relacionado, como o enoturismo; investigadores; alunos e formandos; público em geral. O universo de interessados é muito alargado e as fontes podem e devem ser utilizadas para fins económicos, científicos, educativos e culturais, nomeadamente para a criação de logotipos, para a gestão de marcas, para a dinamização de roteiros turísticos com referência a imagens de fontes arquivísticas, para a realização de atividades educativas e culturais com escolas ou com o população e para a produção mais acelerada de estudos científicos.

No que concerne à operacionalização do Projeto, deve referir-se que, na descrição das fontes, a RAA-DE optou por utilizar campos previstos nas Orientações para a Descrição Arquivística, identificando em primeiro lugar cada fundo e, posteriormente, cada uma das fontes encontradas. A metodologia adotada para produzir o Roteiro obedeceu às seguintes fases:

- a) Definição do âmbito territorial e do tipo de fontes a incluir no Roteiro;
- b) Construção da estrutura do Roteiro;
- c) Seleção dos campos a utilizar no Roteiro;
- d) Solicitação de dados sobre arquivos a entidades detentoras;
- e) Recolha e tratamento dos dados;
- f) Elaboração do Roteiro;
- g) Disponibilização do Roteiro na Internet;
- h) Lançamento público do Roteiro.

Cada fase implicou um certo grau de trabalho colaborativo. As iniciais exigiram maior diálogo enquanto as seguintes se distinguiram pela necessidade de uma coordenação mais efetiva pelo Arquivo Distrital, que se responsabilizou pela compilação dos dados e pela formatação do documento, assim como pela sua disponibilização em linha e pela respetiva divulgação.

Os resultados alcançados foram os que se apresentam na tabela abaixo.

Tabela 1 – Resultados obtidos com o Roteiro de Fontes.

Concelhos	Estremoz	Évora	Redondo	Reguengos de Monsaraz	Total
N.º Fundos, subfundos e coleções	6	26	2	1	35
N.º Fontes	111	613	79	4	807

Os resultados concretos do projeto consistiram na participação de arquivos de 4 concelhos do distrito, com inclusão de 807 fontes pertencentes a 35 fundos, subfundos ou coleções. O concelho com maior peso foi o de Évora, devido, em grande medida, à integração da documentação do Arquivo Distrital de

Évora, em especial da relativa aos cartórios notariais. Contudo, os resultados obtidos são ainda muito residuais face ao potencial existente, não apenas nos concelhos que participam nesta versão do Roteiro, mas também nos restantes. À medida que se desenrolar o tratamento de mais fundos, e que este seja executado com maior nível de granularidade, a quantidade de material sobre a vinha e o vinho irá crescer exponencialmente.

Conclusões

Trata-se, naturalmente, de um primeiro esforço de âmbito regional, pretendendo-se alargar o número de concelhos e de fundos em futuras versões. Se se verificar uma aceitação positiva pelo público de um instrumento desta natureza propõe-se que, futuramente, evolua para uma plataforma de âmbito nacional na qual as entidades possam, autonomamente, inserir e disponibilizar informação sobre a vinha e sobre o vinho.

Por ora, os resultados alcançados foram bastante positivos: foi possível elaborar um Roteiro com relativa facilidade e a reação do setor vitivinícola, dos investigadores e do público em geral encaminhou-se no sentido da obtenção de dados sobre determinados vinhos ou propriedades visando, inclusive, a produção de novos estudos.

Referências bibliográficas

Alves, I. et al. (1993). *Dicionário de Terminologia Arquivística*. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Conselho Internacional de Arquivos (2001). *Relatório do Sub-Comité sobre os Instrumentos de Descrição. Orientações para a Preparação de Apresentação de Instrumentos de Descrição*. Tradução de Joana Braga Sousa e Lucília Runa. Revisão de Alexandre Tojal. https://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/11/preparacao_apresentacao_idd.pdf

Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (2007). *Orientações Para a Descrição Arquivística (2ª versão)*. Direcção Geral de Arquivos. http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2008/09/oda1_2_3.pdf